

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo III – Lei do trabalho**

#### **Item 1. Necessidade do trabalho**

674. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

R. “O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0674).

---

#### **Livro 14**

#### **Capítulo 674 – Trabalho, lei da Natureza. 0674/ LE**

O trabalho, sendo lei da natureza, constitui uma necessidade de todos os povos, sendo o sustentáculo de todas as civilizações do mundo. Cumpre a todas as criaturas terem essa obrigação de trabalhar para viver de que os três reinos da natureza dão exemplo de labor constante. O próprio corpo humano, essa máquina divina em todas as suas particularidades, é exemplo nobre de movimentos rítmicos, operando em seu conjunto o despertamento de novas forças que buscam o mais além.

A ciência, nos dias que correm, nos mostra que nada existe inerte; tudo se movimenta, tudo trabalha por ordem d'Aquele que a tudo criou, desde a força interatômica, até as constelações; desde os seres rastejantes na Terra até os anjos dos céus. Todos têm obrigação de laborar, como co-criadores de novos ambientes, juntamente com a força do progresso estabelecido por Deus.

Convém que todas as criaturas não se esqueçam dessa lei maravilhosa que é a lei do trabalho com amor. O homem não deve somente visar aos interesses passageiros, mas sentir e se esforçar para cumprir seus deveres, favorecendo toda a humanidade. Se desejamos trabalhar, façamo-lo com alegria, sem esquecermos a perfeição e o amor. A felicidade em nossos caminhos exige que trabalhemos constantemente.

Permaneçei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa. (Lucas, 10:7)

Jesus, quando enviou os setenta companheiros de dois em dois, para anunciarem a Boa Nova do Reino de Deus, pediu-lhes para permanecerem nos lugares determinados, falando e vivendo os preceitos do Evangelho. Esse era um trabalho divino, e que não ficassem andando de casa em casa, permanecendo no lugar indicado até que fossem conhecidos os fundamentos da mensagem de Deus.

O trabalho não deve se fixar somente nas coisas materiais, mas se estender em todas as direções daquilo que o homem sabe ou precisa saber. Pensar é trabalho, e saber pensar é de ordem divina; falar é trabalho, e saber falar é de grande valor espiritual. Enfim, tudo o que existe pode ser alvo de trabalho, mas nem tudo nos serve para operar. Usemos a inteligência em conexão com a consciência, e escutemos o que ela determina no clima de Jesus Cristo, para que possamos fazer bem o nosso trabalho.

A civilização, mostrando-se nas leis dos homens, multiplica-lhes o trabalho, pelo seu crescimento, ao ver as suas necessidades e os gozos que o mundo oferece.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

Quem rejeita o trabalho que as leis da Terra exigem, está se marginalizando e ficando fora da lei da natureza. Mesmo quem já se encontra fora das leis dos homens, sem trabalhar para sobreviver, que ajude a quem precisa, e que são muitos, velhos, crianças e doentes, pois esse é um trabalho com Deus, sob a direção de Jesus. Assim, ele virá a ser digno do salário espiritual, e quando voltar para a prática espiritual, poderá estar à direita do Senhor. A direita a que nos referimos é a consciência reta e tranqüila pelo dever cumprido.

Não se pode viver somente para si; é preciso que seja eliminado o egoísmo das atividades humanas, pois ele é a cerca que divide os dois mundos. Para que se tenha a passagem livre, necessário se faz que se envolva, em toda a sua vida, com a força benfeitora da caridade. Necessário é libertar-se com ela, para que o amor acenda no coração a luz da vida.

**Mira-me, Filosofia Espírita**, (Livro XIV, Cap. 674 – Trabalho, lei da Natureza.

– questão 0674, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**